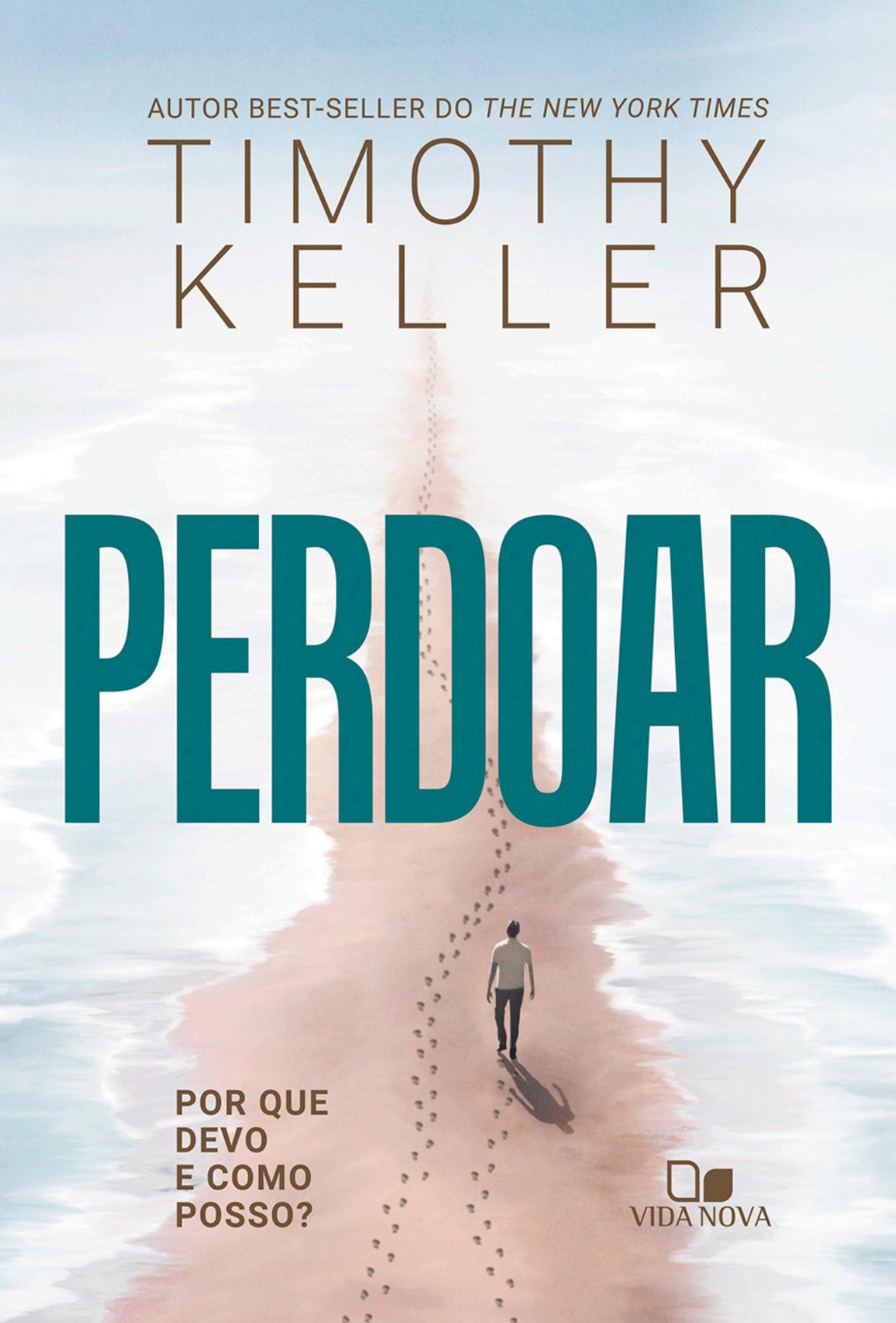


AUTOR BEST-SELLER DO *THE NEW YORK TIMES*

TIMOTHY
KELLER

PERDOAR

A person is walking away from the viewer on a sandy beach. The person is in the lower center of the frame, casting a shadow to their right. A trail of footprints leads from the person's feet towards the top of the image, where it disappears into the sky. The sky is a pale, hazy blue, and the ocean waves are visible on either side of the beach.

POR QUE
DEVO
E COMO
POSSO?


VIDA NOVA

SUMÁRIO

A parábola do Servo Impiedoso	9
Agradecimentos.....	11
Introdução: “Sem perdão não há futuro”	13

1. Uma história de perdão.....	21
--------------------------------	----

PARTE 1: PERDENDO E ENCONTRANDO O PERDÃO

2. O desvanecer do perdão	41
3. A história do perdão	61
4. O livro do perdão.....	75

PARTE 2: COMPREENDENDO O PERDÃO

5. O Deus do amor e da fúria	93
6. Justiça e amor, glória e abuso	107
7. As bases do perdão.....	123

PARTE 3: PRATICANDO O PERDÃO

8. Nossa necessidade de perdão	141
9. Recebendo o perdão de Deus.....	155
10. Concedendo nosso perdão	177
11. Estendendo perdão	197

Epílogo.....	211
--------------	-----

Apêndice A: Princípios do perdão	215
Apêndice B: Textos bíblicos sobre o perdão de Deus.....	217
Apêndice C: Práticas do perdão.....	221
Apêndice D: Práticas de reconciliação	229

A PARÁBOLA DO SERVO IMPIEDOSO

Pedro, então, aproximando-se dele disse-lhe: “Senhor, quantas vezes tenho de perdoar o pecado do meu irmão contra mim? Até sete vezes?” Jesus lhe respondeu: “Não lhe digo sete vezes, mas setenta e sete vezes”.

Portanto, o reino do céu pode ser comparado a um rei que queria acertar contas com seus servos. Quando o rei começou a fazer o levantamento, lhe trouxeram um servo que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, seu senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens fossem vendidos para pagar a dívida. Então o servo caiu de joelhos, implorando: “Tenha paciência comigo, e lhe pagarei tudo”. O senhor teve pena dele, o soltou e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, porém, aquele servo encontrou um dos seus próprios servos, que lhe devia cem denários, e, agarrando-o, começou a sufocá-lo, dizendo: “Pague o que me deve”. O servo, então, caiu ao chão e implorou-lhe: “Tenha paciência, pois pagarei o que lhe devo”. Mas o servo perdoado não aceitou a proposta, e colocou o conservo na prisão, até que pagasse a dívida.

Quando outros servos viram o que tinha acontecido, ficaram muito transtornados e foram contar tudo ao seu senhor. O rei, então, chamou o servo impiedoso e disse-lhe: “Servo mau! Eu lhe perdoei toda aquela dívida porque você me suplicou. Você não devia se compadecer do seu conservo, assim como eu me compadeci de você?” E, irado, o senhor entregou o servo aos carcereiros, até que ele pagasse tudo o que lhe devia.

[E Jesus disse:] “Assim fará meu Pai celestial a cada um de vocês, se não perdoar de coração ao seu irmão” (Mt 18.21-35).

AGRADECIMENTOS

Como sempre, estou agradecido a Brian Tart, da Viking Books, e David McCormick, da McCormick Literary, pelos conselhos, apoio e amizade. Eles têm décadas de rica experiência nos mundos literários e editoriais, e eu sou o beneficiário de todo esse patrimônio.

A Covid e os tratamentos de câncer mudaram a minha vida de muitas maneiras. Mas, como sempre, Deus opera em tudo para o bem. A minha esposa, Kathy, e eu passamos muito mais tempo juntos nos últimos dois anos do que teríamos passado em outras épocas, e por causa disso, vimos a importância do exercício diário de pedir perdão e de concedê-lo. Embora Kathy não tenha escrito este livro comigo, nós aprendemos juntos o significado e a prática do perdão ao longo das décadas.

INTRODUÇÃO

“SEM PERDÃO NÃO HÁ FUTURO”

Para mim, perdão e compaixão estão sempre interligados: como podemos responsabilizar alguém por suas transgressões e, ao mesmo tempo, permanecermos em contato com sua humanidade o suficiente para acreditar em sua capacidade de ser transformado?

— BELL HOOKS, EM CONVERSA COM MAYA ANGELO¹

O conflito acerca do perdão

Desmond Tutu, negro sul-africano que cresceu sob a mão do apartheid, insistia em afirmar que “sem perdão não há futuro” para a África do Sul. Ele rejeitava o padrão dos julgamentos de Nuremberg usado na Alemanha pós-nazista ao lidar com crimes de guerra. Essa abordagem exigiria um julgamento e castigo completos para todos os acusados de crimes violentos durante o regime do apartheid. Em vez disso, Tutu elaborou um plano que oferecia anistia e perdão a quaisquer agentes da violência — seja negro ou seja branco — que se apresentassem e confessassem publicamente toda a verdade dos atos cometidos naquele período.

Embora não houvesse penas civis para os confessores, a luz da verdade e do conhecimento fez com que a sociedade pudesse seguir adiante. Houve consequências naturais, morais e sociais para os infratores. A Comissão da Verdade e Reconciliação criou oportunidades para que o perdão pessoal fosse

¹“A Life in Quotes: bell hooks”, *The Guardian*, December 15, 2021, disponível em: www.theguardian.com/books/2021/dec/15/bell-hooks-best-quotes-feminism-race, acesso em 22 fev. 2023.

estendido e relacionamentos fossem restaurados. O bispo Tutu argumentou que a alternativa ao perdão na África do Sul teria sido o mesmo ciclo de violência visto nos Bálcãs depois da desintegração da Iugoslávia.²

Quando Desmond Tutu morreu em dezembro de 2021, eu escrevi este comentário no Twitter:

Muitas pessoas alegam que “a cultura do perdão” ajuda os agressores a fugirem das consequências de suas ações. Desmond Tutu defendia que, sem o perdão, nos tornamos prisioneiros dos agressores. Ele insistia que era possível buscar o perdão e a justiça ao mesmo tempo. Na busca da Verdade e Reconciliação, Tutu rejeitou o padrão dos julgamentos de Nuremberg.³

Como eu esperava, as reações ao meu comentário foram diversas. Muitos sobreviventes de abuso advertiram que a exigência do perdão é usada contra as vítimas: implorando-lhes que seguissem em diante, esquecessem e, por consequência, perdoassem. Alguns que responderam acharam que esse modelo serve de estratégia para as instituições e os agressores fugirem da responsabilidade dos seus atos. Mesmo assim, a maior parte dessas vozes não podia negar o sucesso da comissão de Desmond Tutu. Uma pessoa respondeu desse modo ao twitter: “Quando incentivamos as pessoas a perdoar e seguir em frente [...] estamos ajudando os agressores a escapar de sua responsabilidade”; mas depois acrescentou: “Eu sei que o Rev. Tutu fez um trabalho espetacular; ele demonstrou e ensinou a verdadeira graça”.

Outras pessoas disseram que a abordagem de Tutu poderia modificar nossa cultura atual de cancelamento. Michael Dyson admitiu que hoje, a

²Desmond Tutu, *No future without forgiveness* (New York: Doubleday, 1999). Às vezes, essa abordagem é chamada de “justiça restaurativa”. Apesar de muitas ações notáveis nessa área, existem divergências sobre as definições e práticas da justiça restaurativa. Podemos nos perguntar parafraseando Alisdair MacIntyre: “Qual justiça restaurativa?”. Este livro apresenta-se com o objetivo de explorar todas as dimensões do perdão de maneira bíblica. Não pretendo julgar as questões legais, políticas e filosóficas complexas em torno da justiça restaurativa, nem apresentar minha versão dela.

³Timothy Keller (@timkellernyc), “Muitas pessoas alegam que ‘a cultura do perdão’ ajuda os agressores a fugirem das consequências de suas ações. Desmond Tutu defendia que, sem o perdão, nos tornamos prisioneiros dos agressores”, Twitter, 28 dez. 2021, 23h39, <https://mobile.twitter.com/timkellernyc/status/1476095414310998016>.

chamada de Tutu ao perdão “pode parecer antiquada, cafona, ou totalmente irrelevante [...] inclusive para a maioria dos ativistas da justiça social”, mas, mesmo assim, ele incentivou todos a tomarem conhecimento dela.⁴

O declínio do perdão

As respostas contraditórias à obra de Tutu na ocasião de sua morte servem como uma pequena amostra das atitudes conflitantes da nossa própria sociedade sobre o perdão. Em junho de 2020, Elizabeth Bruenig, do *The New York Times*, tuitou:

Existe algo insustentável numa sociedade que exige expiação constante, mas despreza intensamente a própria ideia de perdão.⁵

No mesmo instante, ela recebeu uma enxurrada de mensagens raivosas, e logo apagou a postagem porque estava preocupada com a agitação que havia causado. Porém, em uma entrevista, Bruenig explicou que temos uma cultura marcada por noções indignadas de justiça, e por um desejo de obrigar as pessoas a pagarem por seus pecados. “Na cultura americana, eu vejo como as pessoas parecem ofendidas pela própria ideia do perdão. Parece que elas consideram o perdão imoral, e acho isso muito inquietante”.⁶

Muitas pessoas estão achando o conceito do perdão cada vez mais problemático.

Depois das mortes em 2014 de Michael Brown em Ferguson, Missouri, e de Eric Garner na cidade de Nova York, um novo movimento a favor da justiça racial emergiu, originalmente incorporado por uma nova organização chamada Black Lives Matter [Vidas negras importam]. No entanto,

⁴Michael Eric Dyson, “Where is the Forgiveness and Grace in Cancel Culture?”, *The New York Times*, 28 dez. 2021, www.nytimes.com/2021/12/28/opinion/desmond-tutu-america-justice.html?referringSource=articleShare.

⁵Elizabeth Bruenig (@ebruening), “Existe algo insustentável numa sociedade que exige expiação constante, mas despreza intensamente a própria ideia de perdão”, Twitter, 18 junho 2020, horário desconhecido (twitter apagado).

⁶Mark Tooley, “Elizabeth Bruenig on Atonement and Forgiveness”, *Juicy Ecumenism* (blog), 13 julho 2020, <https://juicyecumenism.com/2020/07/13/elizabeth-bruenig-interview>.

depois que George Floyd foi morto em Minneapolis em maio de 2020, as reivindicações de mudanças no racismo sistêmico de sociedades ocidentais romperam as margens de qualquer organização individual. Dezenas de milhões de pessoas foram para as ruas ao redor do mundo exigindo mudança. Esse novo movimento tocava notas diferentes daquelas do movimento dos direitos civis na década de 1960. “Esse não é o movimento dos direitos civis dos seus avós”, disse o rapper Tef Poe.⁷ Ele alegou que o movimento atual seria muito mais rancoroso.

Nosso problema cultural com o perdão não se restringe a questões raciais. O movimento #MeToo [Eu também] também lida com a dificuldade do apelo ao perdão. Muitas mulheres indagam: Será que perdoar os agressores não somente incentiva o abuso? O universo da mídia social também parece ser uma esfera onde erros e postagens indevidas nunca são perdoados. Em vez do perdão, imagens de cada palavra tola que você já disse online podem circular para todo o sempre.

Mesmo depois de Whoopi Goldberg, personalidade da TV, pedir perdão por comentários ofensivos sobre o Holocausto, ela foi suspensa e punida. O escritor judeu, Nathan Hersh, considerou “perturbadora” essa falta de perdão. Para ele, os comentários de Goldberg foram antissemiticos e ofensivos, porém mencionou a tradição bíblica e judaica de perdoar aquele que se arrepende. Hersh se mostrou preocupado com o fato de que a necessidade da cultura de cancelar até mesmo aqueles que estavam dispostos a mudar não serviria para diminuir a intolerância. Mas poderia até mesmo aumentá-la.⁸

“Vá para o inferno com essa cultura de perdão”

Parentes dos nove afro-americanos assassinados em Charleston, South Carolina, disseram publicamente ao atirador, Dylann Roof: “Eu perdoo você”. Stacey Patton respondeu em um artigo publicado no jornal *Washington*

⁷Oscar Blayton, “Ain’t Your Grandparents’ Civil Rights Movement”, *The Philadelphia Tribune*, 22 out. 2014, https://www.phillytrib.com/commentary/ain-t-your-grandparents-civil-rights-movement/article_35df1b39-99f1-53bd-905d-472be169a61d.html.

⁸Nathan Hersh, “Whoopi Goldberg Apologized. Punishing Her Further Is Un-Jewish”, *The New York Times*, 9 fev. 2022, <https://www.nytimes.com/2022/02/09/opinion/whoopi-goldberg-the-view-apology.html>.

Post: “Americanos negros têm de parar de perdoar racistas brancos”.⁹ Ela escreveu que a expectativa e a admiração do perdão concedido pelos negros “tem a ver com a proteção dos brancos [...] Essa atitude viabiliza a negação branca sobre os danos causados pela violência racista [...] Nosso perdão constante somente perpetua o ciclo de ataques e abuso”. O perdão imediato, alega Stacey, cria a impossibilidade de responsabilizar os agentes de injustiça por seu comportamento.

Em setembro de 2018, Amber Guyger, policial da cidade de Dallas, encerrou o expediente e voltou para casa. Por engano, ela entrou no apartamento errado. Quando ela viu um homem negro dentro do apartamento, ela atirou nele e o matou. A vítima se chamava Botham Jean, o vizinho de Guyger, que estava desarmado e assistindo à TV em sua própria casa. Assim que Guyger foi condenada no tribunal e sentenciada a dez anos de prisão, o irmão da vítima, Brandt Jean, perdoou publicamente a policial e a abraçou. Por todos os Estados Unidos, essa cena comovente provocou reações diferentes. O Institute for Law Enforcement Administration [Instituto para administração do cumprimento da lei] entregou para Brandt o prêmio Ethical Courage [Coragem ética] de 2019.

Mas outros argumentaram que esse perdão de brancos por negros acaba somente apoiando o domínio branco. Kevin Powell escreveu um artigo intitulado: “A insanidade da justiça branca e do perdão negro: não é justo reduzir outra perda trágica de uma vida negra a nada mais que um cartão de pôsames”.¹⁰ Preston Mitchum, advogado e ativista, tuitou: “Historicamente, os negros são obrigados a mostrar empatia aos colonizadores, e quando não reagimos dessa forma somos levados ao constrangimento”.¹¹

⁹Stacey Patton, “Black America Should Stop Forgiving White Racists”, *The Washington Post*, 22 junho 2015.

¹⁰Kevin Powell, “The Insanity of White Justice and Black Forgiveness: Reducing Another Tragic Loss of Black Life to a Hallmark Card Is Not Justice”, *Progressive Magazine*, 4 out. 2019, <https://progressive.org/latest/insanity-of-white-justice-black-forgiveness-powell-191004>.

¹¹Preston Mitchum (@PrestonMitchum), “Black people are historically forced to show empathy to colonizers and made to feel bad when we don’t”, Twitter, 2 out. 2019, <https://twitter.com/PrestonMitchum/status/1179591492157034497>.